



O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

IAGO GOMES DE OLIVEIRA; MABEL SODRÉ COSTA SOUSA; BEATRIZ DOS SANTOS OLIVEIRA; ANA TEREZA FRANCISCO LOPES DA SILVA; CALIANY NUNES DOS SANTOS

RESUMO

Diversos são os conceitos e definições aplicados ao termo saúde, dito isso, no ano de 1946 a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu saúde como “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Portanto, compreendendo as diversas definições atribuídas a palavra saúde e acompanhando as transformações na área da farmácia, fica evidente o quão é importante a função do farmacêutico na promoção da saúde e no uso racional de medicamentos e também na união atuando com os demais técnicos da área de saúde. Nesse sentido, esse trabalho possui o intuito de mostrar a importância do profissional farmacêutico na promoção da saúde e no incentivo do uso racional de medicamentos. Para esse fim, foi realizada uma revisão de literatura, com o propósito de mostrar e sintetizar os estudos sobre o papel do farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos, com o intuito de contribuir para o surgimento de novos conhecimentos sobre esta temática. As bases de dados utilizadas foram as seguintes: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e google acadêmico. Constata-se assim que a atenção farmacêutica gera consequências positivas na promoção do uso racional de medicamentos e a partir desse contato mais direto com os usuários, o ato de promover saúde passa a ser mais frequente.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos; Profissional Farmacêutico; Atenção Farmacêutica; Multidisciplinaridade; Automedicação.

1 INTRODUÇÃO

Diversos são os conceitos e definições aplicados ao termo saúde, dito isso, no ano de 1946 a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu saúde como “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

Alguns anos depois, outro conceito de saúde passou a ser imposta especialmente em território brasileiro pela Constituição Federal de 1988, Art.196 “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

Concomitantemente com os avanços dos conceitos de saúde, à profissão farmacêutica vem passando por diversas transformações principalmente em algumas áreas específicas de atuação, dentre elas destaca-se a atenção farmacêutica no convívio com os usuários e a multidisciplinaridade entre os profissionais em que o farmacêutico está inserido (SANTOS *et*

al., 2021).

Portanto, compreendendo as diversas definições atribuídas a palavra saúde e acompanhando as transformações na área da farmácia, fica evidente o quão é importante a função do farmacêutico na promoção da saúde e no uso racional de medicamentos e também na união atuando com os demais técnicos da área de saúde. Nesse sentido, esse trabalho possui o intuito de mostrar a importância do profissional farmacêutico na promoção da saúde e no incentivo do uso racional de medicamentos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para esse fim, foi realizada uma revisão de literatura, com o propósito de mostrar e sintetizar os estudos sobre o papel do farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos, com o intuito de contribuir para o surgimento de novos conhecimentos sobre esta temática. As bases de dados utilizadas foram as seguintes: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. A busca dos estudos na literatura foi iniciada entre os meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024, no entanto foi preciso utilizar materiais mais antigos pois houve a necessidade de citação dos mesmos, sendo assim, não houve delimitação dos artigos que foram aproveitados para desenvolver o presente estudo. Foram usufruídos artigos em língua portuguesa e língua inglesa para o progresso do artigo.

Foi estabelecido critérios de inclusão e de exclusão para a seleção dos materiais que posteriormente seriam aproveitados para o desenvolvimento do trabalho, como critério de inclusão utilizou-se a leitura dos resumos e das palavras chaves dos artigos obtidos na literatura, e foram excluídos artigos que não foram de encontro ao tema proposto e que não atendiam aos descritores utilizados como auxiliares da pesquisa e que não se enquadravam aos objetivos do estudo. Os materiais que foram selecionados atendiam aos pontos em foco como atenção farmacêutica, uso racional de medicamentos, profissional farmacêutico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Hepler; Strand (1990) definiu o conceito de atenção farmacêutica como “A provisão do responsável pelo tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes”.

Posteriormente, o CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA-OPAS (2002), propõe o conceito de atenção farmacêutica como “um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe proposta de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde”.

As atividades da atenção farmacêutica são pautadas nas ações em que o profissional farmacêutico realiza as suas atividades com foco no paciente, dentre essas atividades destaca-se o acompanhamento farmacoterapêutico, prevenção de reações adversas a medicamentos (RAM) entre outros (SANTANA, 2018 apud VINHOLES, 2009).

Vale ressaltar, que frequentemente o conceito de atenção farmacêutica é confundido

com a assistência farmacêutica, mas fica claro que são termos distintos pois a atenção farmacêutica é um dos componentes da assistência farmacêutica, desse modo, a atenção farmacêutica é uma prática que visa as melhorias da qualidade de vida do usuário, aproximando o mesmo de uma terapia medicamentosa mais efetiva e segura e com os resultados positivos nos pacientes o farmacêutico passa a ser mais valorizado e reconhecido no âmbito de suas atribuições (BOVO, 2009).

3.2 USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO

A partir do momento em que as pessoas passam a consumir medicamentos, passam a ser alvo direta ou indiretamente de efeitos indesejados pelo uso de substâncias medicamentosas, tais efeitos podem comprometer fatores como efeito terapêutico, absorção e até mesmo a adesão ao tratamento por parte do paciente. Logo, vê-se a necessidade de maiores e mais frequentes orientações farmacêuticas no que diz respeito ao tratamento medicamentoso do usuário, promovendo uma maior adesão ao tratamento e gerando mais qualidade de vida para os pacientes (CORREIA *et al.*, 2017 apud VINHOLES *et al.*, 2009).

Um dos principais obstáculos para a promoção do uso racional de medicamentos é a própria automedicação, pois em um país como o Brasil que possui políticas públicas de acesso a medicamentos e que obtém uma vasta lista de medicamentos de venda livre também conhecido como medicamentos isentos de prescrição (MIP'S), portanto, a partir do momento que as pessoas têm acesso aos medicamentos de forma facilitada a consequência que é acarretada é os altos casos de automedicação acompanhados de uso irracional e até intoxicações medicamentosas (JUNIOR; ANDRADE, 2022 apud JOAO, 2010).

Portanto, cada vez mais vê-se a necessidade de não só o farmacêutico, mas também todos os demais profissionais da área de saúde, promoverem o uso racional de medicamentos com destaque para o profissional farmacêutico por ser o profissional do medicamento e obter constante contato com os usuários (JUNIOR; ANDRADE, 2022).

3.3 O FARMACÊUTICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE

O estopim no que diz respeito de promoção da saúde foi a carta de Ottawa que foi assinada no dia 21 de novembro de 1986, durante o evento da 1ª conferência internacional que teve como tema principal propagar a promoção da saúde, mesmo com os avanços que ocorreram na área nos últimos anos, a carta de Ottawa ainda é bastante usada e difundida como base para a promoção da saúde (NUNES, 2011).

Nos dias atuais alinhados com os conceitos que foram instituídos nos primórdios, cada vez mais a saúde vem sendo promovida pelos profissionais de forma multidisciplinar. Dentre estes destaca-se a atuação do profissional farmacêutico na promoção da saúde, pelo fato que a depender de sua área de atuação o mesmo irá possuir contato direto com os pacientes e essa difusão da saúde passa a ser mais otimizada, portanto é notório que as ações de promoção da saúde tem impactado em diferentes áreas no sistema de saúde de vários países, e isso só foi possível a partir da realização da Carta de Ottawa e das conferências internacionais de saúde desde a antiguidade até os dias atuais (HEIDMAN, 2006).

Sendo assim, o papel primordial que o farmacêutico pode e deve exercer na promoção da saúde é ajudar a romper barreiras no processo saúde-doença, tornar mais intensas as ações de promoção da saúde no dia a dia no âmbito de suas atribuições, e assim propiciar melhoria nas condições de vida da população ao seu redor (HEIDMAN, 2006).

4 CONCLUSÃO

Um dos principais desafios que a classe farmacêutica enfrenta é gerar uma maior compreensão para a população sobre o uso racional de medicamentos que é uma ação de promoção da saúde e além disso tem que ser gerado um maior poder ao farmacêutico no que diz respeito a farmacoterapia do paciente.

Constata-se assim que a atenção farmacêutica gera consequências positivas na promoção do uso racional de medicamentos e a partir desse contato mais direto com os usuários, o ato de promover saúde passa a ser mais frequente.

REFERÊNCIAS

BOVO, F.; WISNIEWSKI, P.; MORSKEI, M.L.M.; Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. **Rev. Biosáude**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 43-56, jan./jun. 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 de janeiro de 2024.

CORREIA, K.K.L.; et al. Farmácia clínica: importância deste serviço no cuidado a saúde. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 3, p. 7-18, Jul/Set de 2017. **ISSN: 2237-7387**

DALMOLIN, B. B.; *et al.* **Significados do Conceito de Saúde na perspectiva de docentes da área da saúde**. Pesquisa. Esc. Anna Nery, 2011.

HEIDMANN, I.T.S, et al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Rev.Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p.352-358, 2006.

HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**. Vol 47, 1990.

IVAMA, A. M. *et al.* Atenção Farmacêuticos do Brasil: “Trilhando Caminhos”. Proposta. **Conselho Brasileiro de Atenção Farmacêutica**, Brasília – DF, 2002.

JOAO, W.S.J.; **Reflexões sobre o uso racional de medicamentos; Pharmacia Brasileira nº 78, 2010 Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/mencoes/januarina_amos_trabalho_completo.pdf > (Acessado em 03/01/2024).

JUNIOR, N.F.N.; ANDRADE, L.G.; **Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.03. mar. 2022. **ISSN: 2675 – 3375**.

NUNES, E.; Celebração do 25º aniversário da carta de Ottawa. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 29, n. 2, p. 200-202, 2011.

SANTANA, K.D.S, et al. **Rev. Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v.9, n.1, p. 399-412, janeiro a junho de 2018. **ISSN: 2179-4200**.

SANTOS, C.M.N, et al. Atuação e avanços do profissional farmacêutico no âmbito oncológico. **Rev. Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-8, julho de 2021.

SILVA, J. B. O. R. DA. Conceito de Saúde: um estudo entre profissionais e estudantes da área da saúde. Artigo Original. **Revista Saúde.Com**, 2006.

VINHOLES, E.R.; ALANO, G.M.; GALATO, D.A.; percepção da comunidade sobre a atuação do serviço de atenção farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. **Rev. Saúde e Sociedade**. 2009.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **The 1st International Conference on Health Promotion, Ottawa, 1986**. Word Health Organization, 2024. Disponível em: Health Promotion (who.int). Acesso em: 19 de janeiro de 2024.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **WHO remains firmly committed to the principles set out in the preamble to the constitution**. Word Health Organization, 2024. Disponível em: Constitution of the World Health Organization (who.int). Acesso em: 19 de janeiro de 2024.